



INCIDÊNCIA DE PATOLOGIAS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

TOLENTINO, Gabriela Silva¹; HANSEN, Dinara²

Palavras-Chave: Envelhecimento. Doenças. Comorbidades.

INTRODUÇÃO

A população mundial está envelhecendo. Trata-se de um fato mundial e, apesar de ser uma situação familiar para os países ditos desenvolvidos, atualmente apresenta-se com maior intensidade nos países em desenvolvimento, trazendo repercussões sociais e econômicas às quais esses países tentam se adaptar (DA TRINDADE, 2013). O paciente idoso é mais predisposto a polifarmácia devido ao fato de ter apresentar maior número de patologias crônicas, associadas ao processo de envelhecimento (GIANCARLO *et al.*, 2010).

O envelhecimento vem acompanhado de várias alterações fisiológicas e, dentre elas, estão a perda de massa e de força muscular e como consequência o comprometimento da função motora que afeta diretamente a qualidade de vida de indivíduos idosos. Ocorre também diminuição de habilidades em tarefas simples como caminhar e dificuldades na realização de atividades de vida diária (AVD's), comprometendo a qualidade de vida e a saúde mental dessa população (GREVE *et al.*, 2007). Souza *et al* (2017) demonstram que ao longo do envelhecimento ocorre o aparecimento de doenças crônico-degenerativas, podem ocorrer restrições motoras, visuais, intelectuais e auditivas, prejudicando a condição de saúde.

Freitas e Scheicher (2010) trazem que algumas literaturas, e inclusive a Organização Mundial da Saúde (OMS), definem como marco de 65 anos o aumento da incidência de problemas específicos do envelhecimento como diminuição da capacidade visual e auditiva, incontinências, incidências de quedas, demência, depressão e isolamento e que a institucionalização pode contribuir para piores condições de saúde. Frente a esta realidade, o objetivo deste trabalho foi descrever as patologias mais prevalentes em idosos institucionalizados na Associação Beneficente Santo Antônio.

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia na Universidade de Cruz Alta E-mail: gstolentino@gmail.com.

² Doutora em Gerontologia biomédica, Bacharel em Fisioterapia, Professora Assistente II da Universidade de Cruz Alta. E mail: dhansen@unicruz.edu.br.



MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa descritiva, de levantamento, realizada através de informações dos registros de saúde dos idosos da Associação Beneficente Santo Antônio da Cidade de Cruz Alta, RS. As variáveis utilizadas foram idade, mobilidade e tempo de institucionalização e patologias. Os dados foram analisados e descritos por frequência e percentual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram avaliados os prontuários de 60 idosos da ILPI (Instituição de Longa Permanência para idosos), sendo destes, 17 idosos acamados. A média de idade desses idosos foi de 68,4 anos e o tempo médio de institucionalização foi de 6,5 anos.

As principais patologias foram distúrbios psiquiátricos e HAS (hipertensão arterial sistêmica), seguidas de cardiopatias. Estes dados podem ser visualizados na íntegra na tabela 1.

Tabela 1 – Principais patologias dos idosos (100%=60 idosos)

	HAS	Diabetes	AVE	Parkinson	Alzheimer	Cardio- patias	Prótese	Dist. Neuropsic.	Etilismo Tabagismo
SIM	38,3%	18,3%	13,3%	11,7%	3,3%	23,3%	5%	46,7%	13,3%
NÃO	61,7%	81,7%	86,7%	88,3%	96,7%	76,7%	95%	53,3%	86,7%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: TOLENTINO, G, S., HANSEN, D., 2018

Hartmann Júnior e Gomes (2014) ressaltaram em seu estudo que a maior parte das ILPI favorecem o isolamento do idoso, sua inatividade física e mental, provocando assim consequências negativas à sua qualidade de vida, não apresentando o envelhecimento ativo e nem profissionais habilitados como cuidadores. Os pacientes internados em ILPI merecem atenção especial quanto ao consumo de psicofármacos, tendo em vista seu uso corriqueiro em quadros demenciais, depressões e distúrbios comportamentais (LUCCHETTI ET AL., 2010)

Oliveira *et al.*, (2006) mostra que em determinados casos o processo de envelhecimento apresenta algumas características semelhantes aos sintomas depressivos, o



que leva à confusão no diagnóstico. Ainda o estudo ratifica que os casos de depressão podem ser associados a fatores como idade, estado civil, classe social e condições sociais. Isso traz à tona a realidade dos idosos dessa instituição, que em sua maioria, lidam com o abandono por parte dos familiares, além do isolamento que desenvolvem dentro da instituição.

Agostine (2018) traz que com o avançar da idade essa população apresenta alterações fisiológicas importantes e a hipertensão arterial e a diabetes agravam os parâmetros motores, a postura, a flexibilidade, a força muscular e o equilíbrio corporal dessas pessoas.

Faber, Scheicher e Soares (2017) apontam que idosos das ILPI's apresentam múltiplas patologias e a grande maioria possui algum transtorno de humor. Ainda, o mesmo artigo traz que o processo de institucionalização, sozinho, contribui para uma piora do estado de saúde físico e mental do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho podemos observar que as patologias encontradas nesses idosos se correlacionam com as descritas na literatura, podendo comprometer o envelhecimento dos mesmos, e que o isolamento pode prejudicar ainda mais a situação de saúde dentro da instituição. Mesmo que os percentuais das doenças sejam considerados baixo para esta população, a identificação é importante para o direcionamento de ações voltados a atenção à saúde dos idosos.

REFERÊNCIAS

FABER, L.M; SCHEICHER, M. E; SOARES, E. **Depressão, declínio cognitivo e polimedicação em idosos institucionalizados.** Ver. Kairós Gerontologia, 20 (2), 195-210. São Paulo, Brasil 2017.

AGOSTINI, C. M; RODRIGUES, V. S; GUIMARÃES, A. C; DAMÁZIO, L. C. M; VASCONCELOS, N. N. **Análise do desempenho motor e do equilíbrio corporal de idosos ativos com hipertensão arterial e diabetes tipo 2.** Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 16 (55), 29-35, jan./mar., 2018.



SOUZA, N. R DE ; FREIRE, D. A; SOUZA, M. A. O; MELO, J. T. S; SANTOS, L. V. DOS; BUSHATSKY, M. **Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa.** Estima, 15 (4), 229-239, 2017

DA TRINDADE, A. P. N. T; BARBOZA, M. A; DE OLIVEIRA, F. B; BORGES, A. P. O. **Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados.** Fisioter Mov. 2013 abr/jun;26(2):281-9

GREVE, P; GUERRA, A. G; PORTELA, M. A; PORTES, M. S; REBELATTO, J. R. **Correlações entre mobilidade e independência funcional em idosos institucionalizados e não-institucionalizados.** Fisiot. em Movim.,20,(4): 117-124, Curitiba, 2007.

FREITAS, M. A. V de; SCHEICHER, M. E. **Qualidade de vida de idosos institucionalizados.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., rio de janeiro,; 13(3):395-401, 2010.

GIANCARLO, L; LAMAS, G, A; PIRES, S; LUIZ, M. **Fatores associados à polifarmácia em idosos institucionalizados.** Rev. Bras. Geriatr. e Gerontol.,13,(1): 51-58, Rio de Janeiro, Brasil, 2010.

HARTMANN JÚNIOR, J. A. S; GOMES, G. C. **Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade.** Rev. SBPH. 17 (2), Rio de Janeiro – Ago./Dez. – 2014.

LUCCHETTI, G; GRANERO, A. L; PIRES, S. L; GORZONI, M. L; TAMAI, S. **Fatores associados ao uso de psicofármacos em idosos asilados.** Rev. de Psiquiat. do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 32(2), 38-43, 2010.

OLIVEIRA, K. L; SANTOS, A. A. A; CRUVINEL, M; NÉRI, A. L. **Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos de idosos.** Psicologia em Estudo, 11(2), 351-359. 2006.